

Campus: Polo Ingleses

Curso: Desenvolvimento Full Stack

Disciplina: Nível 2 - Vamos Manter as Informações?

Turma: 9001

Semestre: 23.3

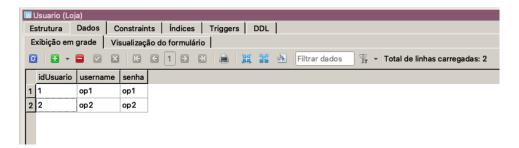
Aluna: Maria Carolina Knudsen Boabaid

2° Procedimento | Alimentando a base

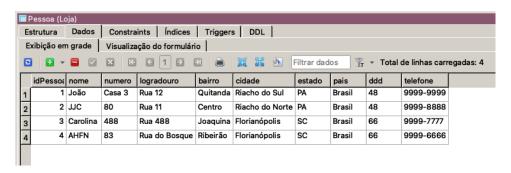
O esperado é que o estudante apresente competência nas habilidades essenciais com a sintaxe SQL para a criação das estruturas necessárias, assim como para a realização de consultas com a DML.

Inclusão de dados no banco:

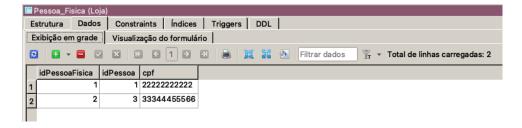
1. Tabela Usuário



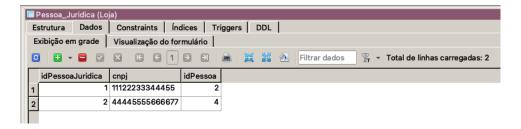
2. Tabela Pessoa



3. Tabela Pessoa Física



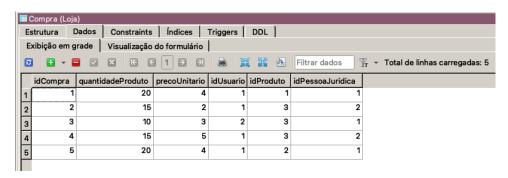
4. Tabela Pessoa Jurídica



5. Tabela Produto



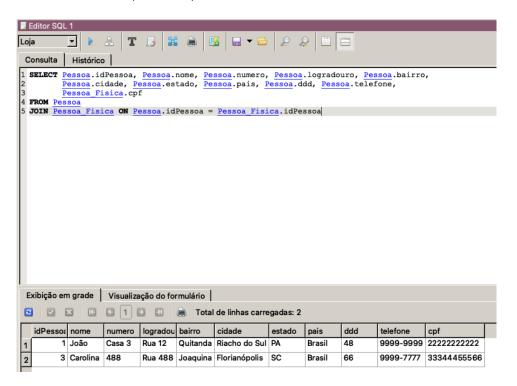
6. Tabela Compra



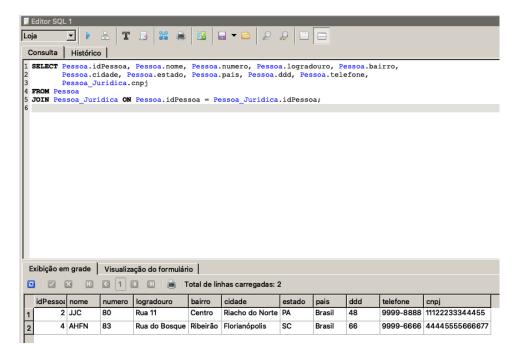
7. Tabela Venda



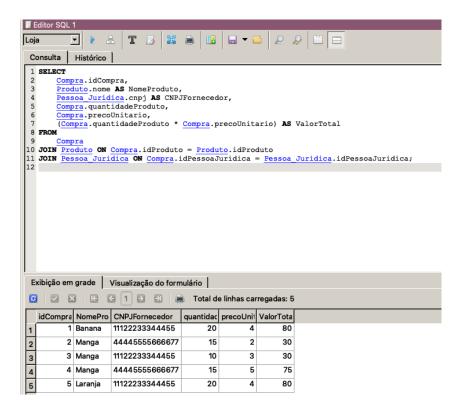
Dados completos de pessoas físicas



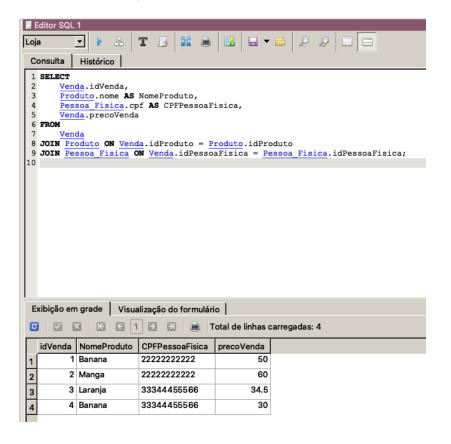
Dados completos de pessoas jurídicas



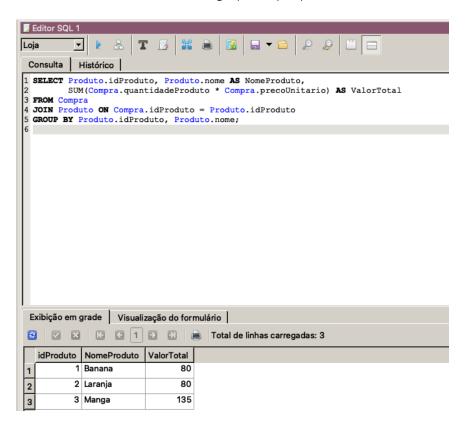
Movimentações de entrada, com produto, fornecedor, quantidade, preço unitário e valor total



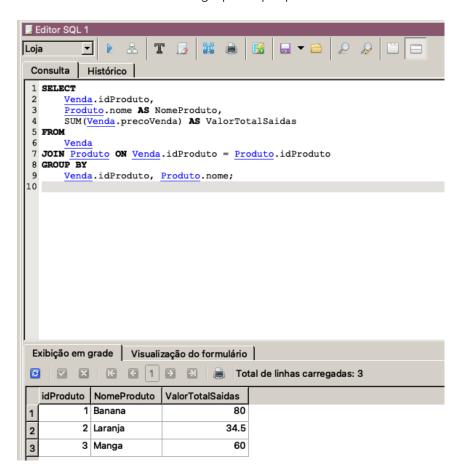
Movimentações de saída, com produto, comprador, quantidade, preço unitário e valor total



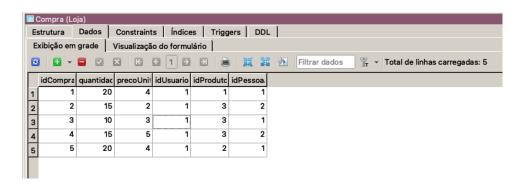
Valor total das entradas agrupadas por produto

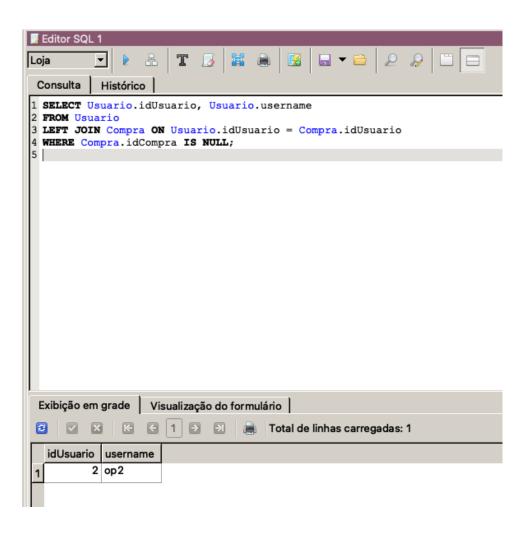


Valor total das saídas agrupadas por produto

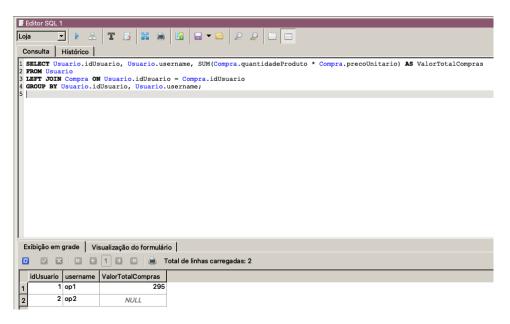


Operadores que não efetuaram movimentações de entrada (compra)

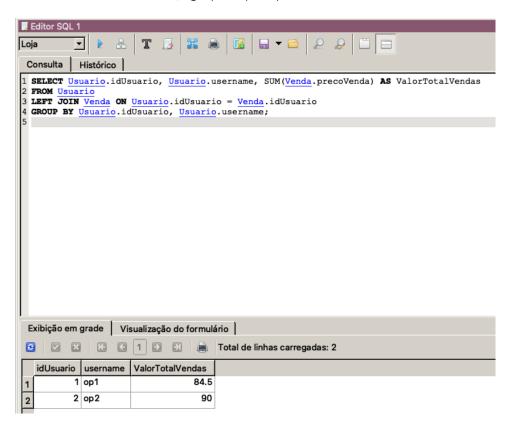




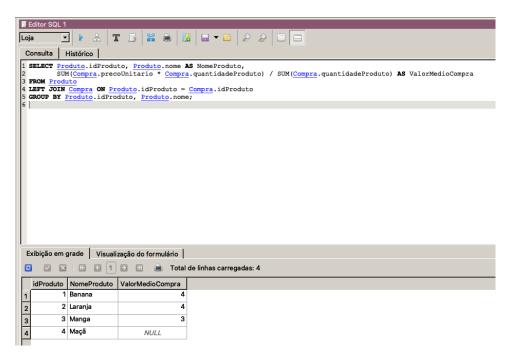
Valor total de entrada, agrupado por operador



Valor total de saída, agrupado por operador



Valor médio de venda por produto, utilizando média ponderada



Quais as diferenças no uso de sequence e identity?

SEQUENCE e IDENTITY são usados em bancos de dados relacionais para gerar valores únicos automaticamente em colunas de identificação (chave primária). A SEQUENCE é mais portátil entre diferentes sistemas (PostgreSQL, Oracle, IBM Db2), oferecendo controle manual e a capacidade de ser compartilhada entre tabelas. Requer referência explícita na inserção de dados. Já o IDENTITY é específico do SQL Server, MySQL, integrado diretamente ao sistema, com menos controle manual e autoincremento implícito. A escolha depende do sistema utilizado e das necessidades específicas de controle e portabilidade.

Qual a importância das chaves estrangerias para a consistência do banco?

As chaves estrangeiras desempenham um papel crucial na consistência e integridade de um banco de dados relacional. Elas garantem a integridade referencial entre tabelas, evitam a criação de registros órfãos e simplificam a manutenção dos dados. Além disso, as chaves estrangeiras asseguram relacionamentos válidos, facilitam a análise de dados e mantêm a consistência transacional durante operações de modificação em várias tabelas. A presença dessas chaves promove uma estruturação lógica do banco de dados, refletindo os relacionamentos entre entidades no mundo do domínio. Em suma, as chaves estrangeiras são essenciais para preservar a consistência e a integridade dos dados em um ambiente de banco de dados relacional.

Quais operadores do SQL pertencem à álgebra relacional e quais são definidos no cálculo relacional?

No universo do SQL, encontramos dois paradigmas fundamentais: a álgebra relacional e o cálculo relacional. Dentro da álgebra relacional, identificamos operadores essenciais como a seleção (SELECT), projeção (PROJECT), junção (JOIN), união (UNION), interseção (INTERSECT) e diferença (EXCEPT). Contudo, é importante destacar que o cálculo relacional não possui uma correspondência direta com operadores específicos no SQL. No SQL, a linguagem declarativa é empregada para recuperar dados, e a cláusula SELECT desempenha um papel central nesse processo. Embora a álgebra e o cálculo relacional tenham influenciado a concepção do SQL, a implementação específica pode variar, e o SQL incorpora características adicionais para atender às suas necessidades práticas.

Como é feito o agrupamento em consultas, e qual requisito é obrigatório?

No contexto das consultas em SQL, a execução de agrupamentos se dá por meio da cláusula GROUP BY. Esta se revela como um elemento fundamental ao permitir a categorização de linhas com base nos valores de uma ou mais colunas específicas. O requisito imperativo para empregar a cláusula GROUP BY reside na inclusão, na consulta, de uma função de agregação, tais como SUM(), AVG(), COUNT(), MAX() ou MIN(). Essas funções operam sobre as colunas não agrupadas, sendo essenciais para determinar como os valores agrupados devem ser resumidos ou manipulados. Em suma, a utilização da cláusula GROUP BY, aliada às funções de agregação, é crucial para realizar agrupamentos significativos em consultas SQL.